



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFSULDEMINAS DE MUZAMBINHO

Amanda F. CHAGAS¹; Bruna S. SILVA²; Wesley P. SANTOS³; Danielle A. R. dos SANTOS⁴; Andrezza H. ARRIEL⁵; Leonardo O. C. VERZOLA⁶; Letícia A. MARTINS⁷; Mateus C. PEREIRA⁸.

¹ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: amandaef10@outlook.com

² IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: bruna_saurin@hotmail.com

³ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: wesleypereiras@hotmail.com

⁴ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: danirodriguesdossantos@hotmail.com

⁵ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: ahutiely@gmail.com

⁶ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: leoverzola1@gmail.com

⁷ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: leet.martins@gmail.com

⁸ IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho/ Muzambinho/ MG, E-mail: matunicamp@gamil.com

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência das aulas de Educação Física realizadas com um grupo de alunos de Ensino Médio e Educação de jovens e Adultos de uma escola pública Estadual de Muzambinho-MG. Elas tematizavam os temas gênero e sexualidade junto a atividades dos conteúdos jogos e brincadeiras. O objetivo do presente artigo é mostrar como o assunto pode ser abordado dentro da educação física de forma lúdica e contextualizada, provocando alterações nas noções dos estudantes acerca dos temas.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: fernando.pessoa@ifsuldeminas.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: luis.camoes@ifsuldeminas.edu.br

INTRODUÇÃO

O processo de transformação de alunos de licenciatura em professores qualificados pode ser considerado um processo não tão simples. A maioria dos universitários cumpre uma rotina de muitas tarefas e obrigações dentro do curso.

Encontram sim, em suas grades curriculares, estágios em todos os níveis de educação, porém exercem suas funções como professores num curto espaço de tempo, talvez não suficientes para a sua formação e qualificação para a docência.

Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) surge como ferramenta para talvez sanar essa falta de experiência. No PIBID o aluno depara-se com uma carga horária extra em relação ao estágio proposto na grade curricular. Essa vivência é composta por experiências em sala de aula, orientações por parte de professores e coordenadores, além de trocas de ideias voltadas para a formação pedagógica e acadêmica.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES, 2013).

Assim, entre as discussões transversais dentro das escolas brasileiras é possível citar hoje temas gerais como, por exemplo, a diversidade. Essa temática possibilita falar sobre: diferenças de gênero, raça, sexualidade, religião, entre outros. Para Goellner (2010, p.72)

Na agenda política e pedagógica de muitos projetos educacionais, o termo diversidade tornou-se lugar-comum. Sob essa denominação agrupam-se perspectivas inclusivas orientadas pelo reconhecimento de que os sujeitos são diferentes não apenas porque pertencem a classes sociais distintas, mas, sobretudo, porque produzidos também a partir de outros marcadores identitários, tais como gênero, geração, raça/etnia, sexualidade, capacidade física, entre outros. Reconhecer a diversidade significa aceitar a ideia de que ser diferente não significa ser desigual, pois, em nome desses marcadores identitários, muitos sujeitos têm sido excluídos de vários direitos sociais, inclusive o acesso e a permanência ao esporte e ao lazer.

Assim, considerando o espaço escolar um ambiente propício e neutro para discussões em torno desses eixos temático, o grupo de alunos bolsistas do curso de Educação Física e voluntários do PIBID, composto por 6 bolsistas, 1 voluntários, 1 professora supervisora e 2 coordenadores, buscou através do presente estudo relatar as

intervenções e experiências, em torno da temática “gênero e sexualidade”, através do conteúdo jogos e brincadeiras, em turmas do ensino médio noturno e educação de jovens e adultos. Assim como relatar a mudança ou não de visão dos alunos sobre o tema em questão, após as intervenções.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o processo pedagógico utilizou-se métodos de ensino cognitivos e também foram apresentados questionários e vídeos demonstrativos, gerando debates ao fim de cada intervenção.

Destaca-se que através das intervenções, refinaram-se as concepções de gênero e sexualidade que foram abordadas ao longo das 10 aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram planejadas e aplicadas com a abordagem de gênero e sexualidade envolvendo jogos e brincadeiras. A princípio buscou-se descobrir o que os estudantes pensavam a respeito do assunto, para depois planejar as atividades.

A primeira intervenção consistia basicamente em uma queimada derrubando cones. Ao término da atividade realizou-se uma conversa nos quais os pontos mais relevantes foram levantados. Nesse momento o que mais chamou atenção foi a de não haver um estranhamento por parte dos alunos na separação de gênero.

A segunda intervenção foi trabalhada o conteúdo futsal, uma vez que parte dos meninos pedia que houvesse a modalidade nas aulas. Levamos atividades que englobassem o futsal mais de uma maneira diferente do convencional, caracterizado pelos treinos de fundamentos; e também para que todas as meninas participassem da vivência, uma vez que na maioria das vezes isso não acontecia, segundo relatos dos próprios alunos.

Na terceira intervenção passou-se um “jogo de beisebol”. Os alunos foram divididos em duas equipes as quais eram formadas uma por meninos e uma por meninas. O objetivo era que as equipes ultrapassassem a quadra sem que fossem queimados. Ao final da atividade realizamos uma conversa para ouvir a opinião dos alunos.

Na quarta intervenção realizamos um “futebol flutuante”. Usaram-se cones que foram utilizados como gol e conforme o jogo acontecia esses eram sempre mudados de lugar; muitas vezes os alunos nem percebiam que o gol havia sido mudado e

demonstravam certa “irritação”. Levaram-se algumas figuras de diversos tipos de pessoas e famílias. Quando a equipe marcava um gol a pessoa tinha que escolher uma das imagens. Ao final sentamos em uma roda para dialogar. Pediu-se para que cada um mostrasse a figura que havia escolhido. As reações apresentadas quando questionados a respeito da imagem escolhida foram diversas. Algumas falas chamaram bastante atenção, como: (referente à família homossexual) “aquilo” não poderia ser considerada como família, etc. Houve também as falas sobre as outras figuras nas quais uma mulher era caminhoneira, homem bailarino, homem cabeleireiro, dentre outras.

Quando existia a percepção de que o tema poderia ser melhor contextualizado, utilizávamos de vídeos. O primeiro deles foi um vídeo chamado “menino ou menina”, no qual, em forma de comédia, tratava sobre os conceitos de gênero, cisgênero, transgênero e transexual. O segundo vídeo foi o trailer do filme “Beautiful boxers”. Este se referia a uma história em que um lutador tailandês de MuayThai transexual começa a lutar caracterizado como mulher em um esporte que era predominantemente masculino.

As demais intervenções trabalharam-se lutas: jiu-jitsu, judô, muay-thai e capoeira. A temática de lutas também foi abordada, sempre utilizando de vídeos e textos para maior esclarecimento.

Nesse período os alunos foram levados para conhecer a academia de MuayThai onde foi convidado a participarem da aula. Em outro momento realizou-se uma brincadeira de dedões, que consiste em imobilizar o dedão do oponente. Separaram inicialmente a turma em duplas, e depois formando uma roda para que todos batalhassem em conjunto. Além dessa atividade, utilizou-se novamente de vídeos e debates em torno da temática.

Nesse âmbito, também trabalhou-se com o jiu-jitsu. Levamos o tatame para a escola, começamos com um vídeo para diferenciar brigas de lutas, e depois, um vídeo mostrando a agressão contra homossexuais.

Seguindo a temática de lutas, a atividade era Judô. Os participantes tinham que pendurar no cós da calça ou bermuda, um colete, como se fosse um rabo. O objetivo era arrancar o rabo do adversário. Quem ia ficando sem rabo ajudava o outro que ainda estava com o rabo a fugir. A brincadeira terminou quando todos os rabos foram arrancados.

Logo após, realizou-se uma queimada. O objetivo dos demais era queimar a pessoa que estava sendo defendida, sendo que o defensor teria que defendê-lo de qualquer maneira. Houve a participação de todos e a atividade foi divertida. Na terceira e última brincadeira dois alunos ficavam em cima do tatame, cada um teria que tentar fazer

que o outro pisasse ou que colocasse qualquer parte do corpo no tatame. As atividades foram bem-aceitas por eles e finalizamos com um debate.

Por fim, realizou-se um “quiz” no qual nosso objetivo era comparar as respostas iniciais com as finais. Algumas falas chamaram a atenção como quando perguntado a eles quais brincadeiras eram de meninos e quais eram de meninas. Em outro momento, perguntou-se sobre quais as possíveis formas de famílias, etc. Ao final, algumas meninas vieram conversar. Disseram que as aulas foram importantes, porque os meninos não “aceitavam” que elas jogassem futsal, mais que eles haviam percebido que um jogo misto é muito mais “divertido” e que partir de agora elas jogariam futsal participando de igual para igual.

CONCLUSÕES

Ao final das intervenções pôde-se observar que o retorno foi bastante positivo. A maioria do conteúdo proposto inicialmente pôde ser bem absorvida pelos alunos, porém não podemos deixar de ressaltar que alguns pontos importantes e relevantes ainda não ficaram muito evidentes para os mesmos. Foi visível a evolução dos alunos, quando comparamos as respostas iniciais com as finais. Algumas falas ainda trazem uma visão limitada em relação a gênero e sexualidade, que puderam ser percebidas em situações em que surgiram discussões sexistas.

Acredita-se que conseguiu alcançar parcialmente o objetivo, porém seria necessário um período mais extenso de intervenções para que o mesmo fosse totalmente contemplado. Com isso, nossa proposta é que o eixo temático em questão seja reforçado nas próximas intervenções.

REFERÊNCIAS

CAPES. PIBID - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/> . Acesso em: 14 jun. 2015.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação Rbce**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.71-83, mar. 2010. Trimestral.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).